



JORNAL DA AAVD - ASSOCIAÇÃO DOS ANTIGOS ALUNOS DO VERBO DIVINO

Director: Armindo da Costa de Sá Cachada

SVD ESTÁ A COMEMORAR OS 60 ANOS DE PRESENÇA EM PORTUGAL

O Pe. Lúcio Brandão, da equipa fundadora, veio do Brasil para participar nas celebrações e encontrou-se com alguns dos seus primeiros alunos - pág. 3



OPe. Lúcio com alguns dos seus pupilos do primeiro ano de actividade em Portugal no longínquo ano de 1949

**MAGUSTO SOLIDÁRIO
DA AAVD DE LISBOA
APOIA
RECONSTRUÇÃO DA
CASA DE UM ANTIGO
ALUNO** pág. 7



**ENCONTRO DAS BEIRAS
O Mundo é a nossa
casa e o Tortosendo
o ponto de partida**

Pgs. 4 e 5

**Encontro de Natal da Zona
Norte reendeu mil euros
para jardim bíblico e cartório
paroquial no Prior Velho** pg. 6



Dinâmica da AAVD é excepção à crise

Mais um ano que terminou e outro que começa. Se 2009 não foi bom - a culpa é sempre da conjuntura e não de quem dirige (sic!) - o ano que agora começa não está sob melhores auspícios. É a crise...

Mas nem tudo é assim tão crítico. Depende do ponto de vista da análise. E a análise que aqui nos interessa é a da nossa vida associativa que, essa sim, parece passar ao lado da crise e estar mais pujante que nunca.

O número de associados tem vindo a aumentar, as quotas associativas também e a participação nos encontros regionais tem atingido recordes em relação a anos anteriores. Isso significa que as relações entre associados está a estreitar-se cada vez mais e que ressurgiu a consciência de uma identidade verbita que, embora por vezes adormecida, ainda nenhum de nós perdeu.

Colaboração mais estreita com a SVD

Por outro lado, têm-se multiplicado as formas de colaboração com a congregação mãe, quer nas campanhas solidárias que a SVD tem vindo a levar a cabo, quer no eventual apoio a um ou outro antigo aluno a quem a vida não bafejou.

Esta é, no entender da Direcção da AAVD, uma das finalidades da nossa associação, já que, não tendo nós abraçado em definitivo a acção directa no terreno missionário, não deixaremos, por isso, de colaborar

nas iniciativas e actividades que a SVD continua a levar a cabo de forma solidária, um pouco por todo o lado.

Não é estranha a este reforço da participação associativa na AAVD, a forma como a Direcção tem procurado gerir o seu mandato, num esforço considerável por estar presente ou fazer-se representar nos diferentes encontros regionais, deixando uma mensagem de unidade que interessa fazer chegar a todos.

Lux Mundi guarda a memória da AAVD

O Lux Mundi tem vindo a cumprir a sua tarefa de fazer circular a informação, principalmente a relativa aos encontros que se vão realizando nas diversas épocas do ano.

É natural que muita coisa fique por dizer, mas para que tal não aconteça, seria desejável que cada uma das delegações regionais tivesse um responsável pela recolha e envio de informações para o Lux Mundi.

Bem sei que a partilha de informação está hoje muito facilitada pela utilização dos meios digitais, nomeadamente através da Internet, caso dos blogues "O Sabor da Beira", animado pelo Vitor Baptista ou "AAVD", animado pelo Armindo Cachada, director deste jornal, ou ainda das listas de e-mails através das quais vão sendo divulgadas as notícias mais importantes.

Mas não esqueçamos que o "Lux Mundi" é um jornal em papel que guardará para a posteridade o que de

mais importante se passar a nível associativo. O resto, mais tarde ou mais cedo perder-se-á pelo espaço cibernético. Por isso, todos somos chamados a colaborar nesta responsabilidade de deixar para os que nos sucederem a história escrita do que foi, em cada ano, a vivência associativa, para que sirva não só de documento, mas sobretudo de incentivo ao reforço permanente da mística verbita no seio da AAVD.

A Direcção



Os presidente do Conselho Fiscal, João Carlos Lourenço e da Direcção, António Ferraz de Moura, além de outros elementos da Direcção, estiveram presentes no Encontro das Beiras, no final do mês de Outubro, no Tortosendo.

Lux Mundi

JORNAL DA AAVD

Associação dos Antigos Alunos do Verbo Divino
Fundado pelo Pe. Eugénio Selbach, svd

Gabinete da Direcção e Redacção

Apartado 428
Rua Teixeira de Pascoaes, 421 - Azurém
4801-913 GUIMARÃES

Contactos

Presidente AAVD - telem: 969 686 439
e-mail: ajfmoura@gmail.com
Director Lux Mundi - telem: 968 525 190
e-mail: armindocachada.sr@sapo.pt

Responsáveis editoriais

Texto: Daniel Reis
Grafismo e paginação: Armindo Cachada

Colaboraram neste número

Daniel Reis, Armindo Cachada,
Direcção AAVD

Publicação trimestral * AVENÇA

Impressão

PapelMunde - Famalicão

Distribuição:

Direcção da AAVD - Guimarães

Faleceu o Pe. Luís Kondor, svd

Faleceu no dia 28 de Outubro de 2009, em Fátima, o Pe. Luís Kondor svd, que todos conheciam como vice-postulador da causa da beatificação dos pastorinhos de Fátima e, mais recentemente, do seu processo de canonização. Tinha 81 anos e, ultimamente, estava a enfrentar problemas de saúde. O seu funeral, realizado a 30 de Outubro na Igreja da Santíssima Trindade, foi uma impressionante manifestação do apreço e veneração em que era tido por imensa gente, não só por parte do clero, mas também por parte de uma imensidão de pessoas que viviam de perto a mensagem de Fátima.

Chegado ao Seminário de Fátima em 1954, foi nomeado vice-prefeito dos alunos e manteve esse cargo durante alguns anos, até que passou a colaborar directamente com a Diocese de Leiria no processo de beatificação dos pastorinhos. O Pe. Luís Kondor foi educador de muitos de nós e foi através dele que nos aproximamos das famílias dos pastorinhos e ficamos a conhecer mais de perto a mensagem de Fátima, de que ele foi um incansável divulgador.

Muito lhe ficam a dever, também, as dioceses portuguesas, a quem tanto ajudou e a própria região de Fátima, que conta com alguns dos mais emblemáticos monumentos e conjuntos escultóricos que ali foram implantados por sua iniciativa.

O seu corpo foi sepultado no Cemitério de Fátima, no talhão da Congregação do Verbo Divino, ao lado de outros sacerdotes verbitas que dedicaram a sua vida ao Seminário de Fátima e ali faleceram.

Este espaço fúnebre, onde repousam tantos dos nossos educadores no seminário, deve constituir para nós um local de romagem quando, por alguma razão nos deslocamos a Fátima.

Até sempre, Pe. Kondor.

Armindo Cachada



O Grupo de antigos verbitas que tem vindo a colaborar de perto com a Congregação do Verbo Divino em projectos de âmbito cultural e outros, esteve presente a 18 de Outubro no Tortosendo para participar nas cerimónias de abertura das comemorações dos 60 anos de presença da SVD em Portugal. Na foto, da esquerda para a direita: Armindo Cachada, José Prata Candeias, Pe. Lúcio Brandão, Pe. José Jerónimo, António M. Brito e Manuel Felgueiras

Congregação do Verbo Divino está a comemorar os sessenta anos de presença em Portugal

A Congregação dos Missionários do Verbo Divino está a comemorar os 60 anos da sua presença em Portugal. A abertura das celebrações teve lugar a 18 de Outubro, no Seminário do Tortosendo, com celebrações que se irão multiplicar até ao próximo ano nesta e nas restantes casas da SVD espalhadas pelo país.

O Seminário do Tortosendo foi o primeiro internato-escola desta congregação missionária instalado em Portugal, naquela localidade do concelho da Covilhã, distrito de Castelo Branco e diocese da Guarda.

Na abertura das comemorações estiveram presentes vários elementos da comunidade verbita portuguesa, entre os quais o Pe. Lúcio Brandão, um dos fundadores da casa há 60 anos, que veio do Brasil expressamente para participar na cerimónia, e os padres José Hipólito Jerónimo e José Vaz, que foram dos primeiros alunos a frequentar aquela escola apostólica e se tornaram, mais tarde, os primeiros sacerdotes portugueses da Congregação do Verbo Divino.

Presentes na abertura das comemorações estiveram também quatro antigos verbitas - António Marques de Brito, Manuel Felgueiras Martins, José Prata Candeias e Armindo Cachada - que escolheram esta data para confraternizarem com os seus antigos colegas e ali realizarem uma sessão de trabalho

com vista à tradução, preparação e publicação de um livro que comemorará, em 2011, o centenário da presença dos primeiros missionários do Verbo Divino na antiga Província portuguesa de Moçambique.

Exposição retrospectiva do que foi a vida no seminário

A abertura do seminário menor do Tortosendo, a 14 de Novembro de 1949, com uma primeira turma de 40 alunos está documentada numa exposição retrospectiva dos 60 anos de existência desta casa, hoje já sem estudantes, mas com uma actividade ainda muito intensa, voltada principalmente para a animação juvenil das comunidades paroquiais da região. A exposição, organizada pelo Pe. Manuel Soares svd,

documenta os principais aspectos da vida e actividade escolar da instituição, desde a primeira troca de cartas entre o Pe. Caio Mário de Castro, sacerdote brasileiro que veio instalar a congregação do Verbo Divino em Portugal, e o então bispo da Guarda, D. José Alves Matoso, em finais de Dezembro de 1948, até ao ano de 2002, altura em que o seminário deixou de funcionar como internato.

Para a abertura das comemorações, deslocaram-se ao seminário do Tortosendo vários membros da comunidade verbita de Lisboa, bem como o Provincial português, Pe. José Antunes e dois conselheiros do Generalato da SVD, com sede em Roma, Itália.

Armindo Cachada



O grupo de trabalho reuniu no Tortosendo com o provincial SVD, Pe. José Antunes, para ultimar a tradução do livro do Pe. Schebesta sobre a História da Igreja e da presença da SVD em Moçambique

Encontro das Beiras: o mundo é a nossa casa



Tradicional foto de grupo, no Encontro de 31 de Outubro, à porta da capela do seminário do Tortosendo, logo depois da missa

É todos os anos assim: no último Sábado de Outubro, reúne-se no Tortosendo o pessoal da Beira, maioritariamente constituído por antigos alunos do primeiro seminário da SVD em Portugal. E, como já é hábito, voltei lá uma vez mais. Só que, desta vez, para sintetizar a coisa, bastar-me-ia reproduzir a curta mensagem, logo enviada pelo Fernando Carvalho aos 'bloguers' do nosso Sabor da Beira:

«*Caros amigos*», escreveu ele, «*o convívio do Tortosendo foi um sucesso, com mais de 100 participantes... Em grande!*».

O Pe. Lúcio foi a estrela do encontro

Registados e pagantes do almoço tivemos, de facto, 71 antigos alunos e 12 familiares. Mas ao longo do dia deve ter passado por lá a centena de pessoas referida, o que é muito bom, dispensando-me eu de vos dizer que foi animado e muito fraterno, pois é assim todos os anos. E talvez seja por isso, que faço questão de nunca faltar, faça chuva ou faça sol. Desta vez, de resto, até havia motivos acrescidos para mais um regresso ao berço de partida para a minha vida adulta.

Em primeiro lugar, estava lá o padre Lúcio e escuso de justificar por que é que isso era especial. Só não me alongo nos pormenores, porque ele voltou depois a privar com uma trintena de assíduos frequentadores da nossa tertúlia virtual, tendo até botado discurso na Valenciana, como se pode verificar (e ouvir e ver) neste nosso sítio de encontro e amizade

4 Lux Mundi



O Pe. Lúcio conversa com os seus antigos alunos

entre beirões de gema, todos antigos alunos verbitas: "O Sabor da Beira" <<http://sabordabeira.blogspot.com>>.

Sessenta anos de presença da svd em Portugal

Aliás, no primeiro andar do edifício do seminário estava bem à vista a razão da sua presença. É que a SVD fazia 60 anos de entrada em Portugal, pelo Tortosendo, e organizou para assinalar a data, uma comovente exposição sobre essas seis décadas

de vida. Essa era a segunda razão, para mais uma ida ao Tortosendo.

Como o padre Lúcio fora um dos pioneiros e o maior angariador de vocações pelas aldeias em redor, o Superior Provincial convidou-o para vir do Brasil (Belo Horizonte, onde reside) inaugurar a exposição, subordinada ao lema «O Mundo é a nossa Casa», que é tão caro aos missionários do Verbo Divino, como todos sabemos. Vão por mim: não percam a oportunidade de visitar a exposição, pois ela vai continuar lá até meados de Outubro do próximo ano.

Com um pouco de sorte, são capazes de encontrar lá as vossas fichas de alunos (eu, por exemplo, descobri que o meu número de inscrição era o 369), o Vademecum que tantos de nós recordam, o manual de comportamento e até livrinhos de cânticos e uma selecta (a stencil) de



António Brito, da Direcção da AAVD, que esteve presente na sua quase totalidade, e Francisco Carvalho, da tertúlia Sabor da Beira, à conversa no Pátio do seminário.

casa e Tortosendo o ponto de partida

ingênuos poemas brasileiros, nomeadamente sobre o jogo da bola, dito futebol. Serviam para recitar nas nossas festas, se bem se lembram. É uma delícia, para já não falar nas formas de fabricação manual das hóstias.

Dada a presença do padre Lúcio e como toda a atenção se concentrou nele, desta vez talvez tenha havido um pouco menos de folia e cantorias, neste Encontro do Tortosendo, se bem que o Maurício não tenha deixado os seus créditos por mãos e violas alheias. De qualquer modo, ninguém terá dado o tempo por perdido. Ainda por cima e como manda a tradição, assaram-se e comeram-se castanhas e cirandou uma bela pinga, até bem entrada a noite. Asseguro-vos que foi um sarilho arrancar alguns dos mais devotos às castanhas e à jeropiga, para a longa jornada de regresso a casa, noite fora.

Para mim, especialíssimo foi ver a festa do reencontro do padre Lúcio com cinco dos seus pupilos do primeiro ano de actividade do Verbo Divino, em Portugal, no distântíssimo ano de 1949: Francisco Jerónimo, Apolinário Mendes, João Manuel Serra Duarte, Padre Hipólito e José Simões.

Já agora, permitam-me, a título

pessoal, destacar o bom que é rever quase sempre, nestes encontros anuais no Tortosendo, algum pessoal dos meus primeiro e segundo anos, exactamente naquele seminário.

O núcleo duro de amigos

Desta vez, estava lá praticamente todo o núcleo duro de amigos mais íntimos (não confundir com as 'amizades particulares' proibidas pelo regulamento): Eduardo Moutinho, Albertino Antunes, Virgílio Domingos e Francisco Magueijo. Só lá faltava o Joaquim Urgeiro, da Barroca do

Zêzere, pois esse nunca mais apareceu nas nossas lides. Uns dias antes tinha-o ido visitar à Mexilhoeira da Carregação (perto de Estombar, no Algarve) onde continua a sua vida de pintor famoso, depois de se aposentar do banco onde trabalhou dezenas de anos, em Portimão. Fui lá, justamente, também na convicção de que o atrairia ao Tortosendo. Ainda não consegui, mas garanto-vos que não desisto. E ele está porreiro.

Daniel Reis



Um trio de peso: o padre Saldanha (à esquerda), o juiz-desembargador José de Sousa Magalhães e o advogado Albertino Antunes

Lista de presenças dos antigos alunos no encontro do Tortosendo

Foi com uma presença muito significativa de antigos alunos que decorreu o encontro do Tortosendo. Em primeiro lugar, porque se contava com a presença do Pe. Lúcio, vindo do Brasil para participar nas comemorações dos 60 anos de presença SVD em Portugal. Em segundo lugar, porque o arranque das comemorações ocorreu precisamente no seminário do Tortosendo, que foi a primeira casa da SVD em Portugal.

AGOSTINHO SILVA
ALBERTINO ANTUNES
ÁLVARO GIL BOUCHO SOARES
ANDRÉ DE JESUS GONÇALVES
ANTÓNIO BATISTA BERNARDINO
ANTÓNIO MARQUES DE BRITO
ANTÓNIO CÂNDIDO G. COSTA
ANTÓNIO ESTEVES ROSINHA
ANTÓNIO JOÃO ROCHA PEREIRA
ANTÓNIO JOSÉ FERRAZ DE MOURA
ANTÓNIO JOSÉ SANTOS GAMBOA
ANTÓNIO N. MADEIRA ANTUNES
ANTÓNIO PAULOS
ANTÓNIO SANTOS DIAS
APOLINÁRIO BARRAU MENDES
ARLINDO MATEUS DE ASCENSÃO
AURÉLIO RAPOSO DIOGO
CARLOS ALBERTO O. DUARTE
CARLOS BARATA A. CLAUDIO
DANIEL REIS
EDUARDO MOUTINHO F. SANTOS
EMÍLIO AUGUSTO B. BARROSO
FERNANDO AUGUSTO B. LOPES
FERNANDO DAS NEVES BAPTISTA
FERNANDO MATEUS D. CARVALHO
FRANCISCO JERÓNIMO

FRANCISCO MAGUEIJO
IRMÃO JOSÉ JESUS AMARO
JOÃO CARLOS MACEDO LOURENÇO
JOÃO DUARTE PALINHOS
JOÃO MANUEL SERRA DUARTE
JOAQUIM ALCÍDIO MEDEIROS RIBEIRO
JOAQUIM MANUEL BARROSO RAMOS
JOSÉ ALBERTO JESUS GONÇALVES
JOSÉ A. MAXIMINO FERNANDES
JOSÉ DE SOUSA MAGALHÃES
JOSÉ DOMINOS GONÇALVES DA SILVA
JOSÉ EDUARDO ANJO LEAL
JOSÉ FIRMINO
JOSÉ HENRIQUES DA FONSECA
JOSÉ JOAQUIM PEREIRA
JOSÉ JOAQUIM S. CARVALHO ALVES
JOSÉ LOPES NUNES
JOSÉ LUCIANO VAZ MARCOS
JOSÉ LUIS G. AGOSTINHO
JOSÉ LUIS GONÇALVES PEDROSA
JOSÉ MANUEL FERNANDES MARQUES
JOSÉ MENDES LOPES MARCELO
JOSÉ MOREIRA
JOSÉ PINTO SIMÕES DA CUNHA
JOSÉ QUELHAS
JOSÉ SANTOS DINIS

JOSÉ TEODORO PRATA
JUSTINO ÂNGELO LAGES ANDRÉ
LEONEL FEITEIRO FRANCISCO
LICÍNIO MANUEL MENDES DUARTE
LUI ANTÓNIO CEREJO DA SILVA
LUI MANUEL G. BOGALHEIRO
LUI MIGUEL MENDES CANELO
MANUEL CARLOS ROCHA PEREIRA
MANUEL F. MAGALHÃES SILVA
MÁRIO PINHO
MAURÍCIO ESTEVES MELFE
PADRE JOSÉ ANTUNES
PADRE JOSÉ HIPÓLITO JERÓNIMO
PADRE JOSÉ LUIS SOUSA PIMENTA
PADRE SALDANHA
SÉRGIO MAGALHÃES
VASCO RICARDO SOARES
VIRGILIO DOMINGOS DOS SANTOS

Total: 71 antigos alunos e mais 12 familiares registados na lista de participantes. Vários outros estiveram presentes, nomeadamente quem não almoçou ou só chegou mais tarde.

Encontro de Natal da Zona Norte na Lixa juntou 60 pessoas

O Encontro de Natal da Zona Norte, realizado no dia 13 de Dezembro na Quinta da Lixa, propriedade do nosso associado Óscar Fernando Meireles da Cunha, juntou cerca de sessenta pessoas, entre antigos alunos e familiares.

Com um espaço de convívio muitíssimo agradável, os participantes tiveram a possibilidade de fazer uma visita às caves desta sociedade vinícola e de provar o excelente vinho que ali se fabrica e exporta para muito lado.

O almoço foi antecedido de interessantes revelações, feitas pelo Óscar Meireles, sobre o segredo de fabrico de um bom vinho que, no caso das castas que selecciona - Trajadura, Loureiro, Pedernã, Avesso, Azal e Espadeiro - lhe tem valido dezenas de medalhas, em concursos da especialidade. O Vinho da Quinta da Lixa tem somado também galardões, quando associado a determinados pratos, em concursos de gastronomia.

Quem quiser provar o vinho branco, o espadeiro ou o espumante que ali se fabrica, só tem de dar lá um salto, identificar-se como antigo aluno da SVD para quem não o conhece, e será recebido com toda a distinção, não só para provar o vinho, mas também para comprar ali algumas garrafas, adequadas a uma cuidada gastronomia.

Na embalagem de apresentação da garrafa, de fita azul, colheita 2008, que Óscar Meireles ofereceu a cada um dos participantes no encontro, lê-se: "*Sentir o Vinho. Quinta da Lixa. Situada no coração da bela região de Entre Douro e Minho, a Quinta da Lixa é hoje tida como uma empresa de referência na produção dos vinhos verdes, não pelas quantidades que produz, mas pela qualidade dos vinhos que tem vindo a colocar no mercado. Num moderno centro de*



O nosso associado e proprietário da Quinta da Lixa, Óscar Meireles (à esquerda, na foto), recebeu os participantes do Encontro de Natal da Zona Norte nas suas instalações vinícolas e explicou, detalhadamente, os segredos de fazer um bom vinho.



Óscar Meireles abre o vinho espumoso, uma especialidade da quinta, com o cuidado e o requinte que é necessário para uma boa prova.

vinificação, sediada na quinta que dá o nome à empresa, são produzidos e engarrafados todos os vinhos comercializados pela mesma".

O almoço de confraternização, que teve lugar no requintado do salão de eventos da Quinta, decorreu de forma muito agradável, num ambiente descontraído e qualificado pela excepcional gastronomia que nos foi apresentada.

No final do almoço, teve lugar um leilão de quadros e objectos oferecidos em grande parte pelo presidente da Direcção da AAVD, mas também pelo nosso anfitrião, com o objectivo de angariar fundos para duas obras de relevância social que o Pe. Valentim está a liderar na

Paróquia do Prior Velho, de que é responsável, em Lisboa: uma é um "*Jardim Bíblico*", no espaço envolvente à Igreja, com instalações próprias para a "*Casa da Bíblia*" e outro é o Cartório Paroquial. Com o resultado do Leilão e algumas doações particulares, foi possível atingir a quantia de 1.000 (mil) euros, que serão entregues ao Pe. Valentim através do Pe. Pimenta, responsável da Procuradoria das Missões.

A Direcção da AAVD agradece vivamente a todos os que participaram neste esforço.

A despedida, no final do encontro, foi como sempre: muitos abraços e "até ao próximo encontro", em princípio em Fátima, no final de Maio de 2010 ou, para os que não puderem nele participar, no encontro Nortenho de Verão, lá para meados de Junho.

A Direcção da AAVD, que se empenhou institucionalmente na organização deste convívio, vai procurar diversificar os sítios de encontro, procurando proporcionar os espaços mais apelativos para que cada confraternização deixe uma marca positiva nos que nela participarem.

Armindo Cachada



A foto de família no final do Encontro, quando alguns já se tinham despedido

Magusto com muita chuva e alguma solidariedade

Como se sabe, a delegação do Sul da AAVD tem por hábito fazer o seu convívio anual com um Magusto na sede provincial da Congregação do Verbo Divino, em Lisboa (Rua S. Tomás de Aquino, 15). Este ano, ele realizou-se na tarde de um Sábado, 21 de Novembro, e contou com 64 participantes: 40 ex-alunos, 15 esposas, três filhos ou netos e meia dúzia de amigos. Em relação a 2008 estiveram menos 11 pessoas, notando-se sobretudo bastante menos familiares (esposas e filhos), facto a que não terá sido alheio o mau tempo. Chovia que Deus a dava, digo-vos eu.

Dado que nesta edição do Lux Mundi há vários outros encontros regionais a assinalar e o espaço é limitado, eis apenas as notas mais relevantes da festa, começando por sublinhar que passou por lá o Jaime, que os mais antigos (muito mais antigos...) conhecem e que há 50 anos andava arredado destas lides verbitas! É notícia! E seja bem-vindo para outras.

Depois, pode dizer-se que havia pessoal de todas as gerações da AAVD e que o saldo foi um belo "caldo" de convívio, com castanhas, água-pé, jeropiga, outras pingas e petiscos, sobremesas, cafés e digestivos e muito boa disposição à mistura! Neste aspecto, os delegados regionais fazem questão de agradecer ao Antero Nabais Paulo, que ofereceu as castanhas.

As bebidas foram chegando a esmo. E dos cafés trataram os nossos amigos padres da SVD.

Talvez mais importante seja acentuar que se reuniu um donativo de 150 euros, que vai ser encaminhado através do Irmão



O grupo de antigos alunos participantes no Magusto do passado dia 21 de Novembro, na sede provincial da SVD, em Lisboa.



Três dos nossos juízes-desembargadores jubilados: Francisco Magueijo, José Magalhães e José Quelhas

Amaro, para a reconstrução da casa do Cardoso, da Barreira, no concelho de Leiria. Não é muito, mas vale pelo gesto solidário.

Interessante também foi ver, ainda que de relance, o nosso primeiro presidente Moleiro. Ele e o Nobre tinham ido ao Magusto da Casa de Quadrazais, em Lisboa, mas fizeram questão de passar pelo Verbo Divino, para deixar um abraço. E houve tempo para pôr muita conversa em dia, nomeadamente sobre a justiça e

os tribunais (que actual é a coisa!), com três antigos alunos que subiram alto na hierarquia e se aposentaram há pouco (jubilaram, dizem eles) como juízes-desembargadores da Relação. São eles o Magueijo, o Magalhães e o Quelhas (ver foto).

Finalmente, anote-se que a festa foi comandada pelos 'sanfoneiros' Veiga e Candeias. E cantámos animadamente, puxados por eles, «Oh beata tempora / ibimus in memora / ah, ah, ah, Bacchanalia!». Há que tempos eu não ouvia isto. Lá muito para trás, nos belos tempos da nossa adolescência verbita...

Daniel Reis



José Freire e Prata Candeias ao comando da animação festiva

Presenças no Magusto/2009 da Zona Sul

ALBERTINO ANTUNES
ANÍBAL GAMA, OTÍLIA, FILHA E 3 AMIGOS
ANTERO NABAIS PAULO
ANTÓNIO FARINHA LOPES
ANTÓNIO JORGE PORTAS
ANTÓNIO PAULOS
ANTÓNIO PINTO E OLÍVIA
ANTÓNIO REGISTO
ANTÓNIO REIS
ANTÓNIO ROSINHA E ESPOSA
ANTÓNIO RUI BARATA
ANTÓNIO V. ALMEIDA E LUÍSA

APOLINÁRIO MENDES E MARIA
DANIEL REIS
FERNANDO CARVALHO
FILIPE SEGURO
FRANCISCO JERÓNIMO
FRANCISCO MAGUEIJO E M^a DE JESUS
HENRIQUE BARATA NUNES
HENRIQUE NEVES E 1 AMIGO
ILDEFONSO MOLEIRO
JOAQUIM BERNARDO MONTEIRO
JOAQUIM CORISTA, ISABEL E NETO
JOSÉ CARLOS MARTINS E JÚLIA
JOSÉ DELGADO E EDITE

JOSÉ FREIRE E ANITA
JOSÉ PRATA CANDEIAS
JOSÉ MANUEL PORTAS
JOSÉ QUELHAS E ESPOSA
JOSÉ MAGALHÃES E ESPOSA
LUÍS GARCIA
LUÍS REBELO
MANUEL ANTÃO
MANUEL NOBRE
NELSON MOTA GIL
NICOLAU MARQUES E ESPOSA
ÓSCAR MOTA GIL E 2 AMIGOS
RICARDO FIGUEIRA, NÉLIA E FILHA
VÍTOR CARMO BAPTISTA E ESPOSA
PE. ANTÓNIO LEITE

Bem-haja, caríssimo padre Lúcio



O reencontro do Pe. Lúcio com os alunos das primeiras gerações

Já a caminho dos 87 anos de idade e logo depois de superar complicados problemas de saúde, esteve alguns dias em Portugal o padre Lúcio, um dos membros da SVD mais estimados por todos nós e o responsável pelo recrutamento de larga maioria dos antigos alunos, que passaram pelo seminário do Tortosendo. Ele partira em 2002 e vive actualmente em Belo Horizonte, numa das sedes regionais da Congregação no Brasil, regressando agora, a convite do Provincial José Antunes, para as comemorações do 60º aniversário da instalação da SVD em Portugal.

Segundo ele próprio nos contou, «esteve mal de saúde», e superou as complicações com «muita ginástica e boa alimentação». E, pelo que se pôde ver, está novamente em forma e até de muito bom humor. Prova disso foram as recordações dos seus primeiros anos em Portugal, quando a vida era dura e os alunos «só tinham dez dias de férias no 3º e no 6º anos». Mas já então os verbitas contrastavam com outras instituições religiosas, nomeadamente por terem a ousadia de construir uma piscina para os alunos. «Logo num seminário, é um escândalo», contou, sobre o que diziam os padres diocesanos da região, também devido à importância que os verbitas davam ao Desporto, para a formação dos seus seminaristas.

Quarenta dias em Portugal

Nos 40 dias que passou entre nós, visitou Fátima, Tortosendo e Guimarães, participou no Encontro da AAVD da Beira e acedeu despedir-se

num jantar em Lisboa, organizado pela nossa tertúlia na Net. Foi muito bonito, para ele e para nós, a ponto de garantir que os dias da presença em Portugal «passaram ligeirinho». Aliás e ao que garantiu, tinha muitas saudades e ficou feliz por ver «um País muito melhorado, especialmente nas casas e nas estradas» e por confirmar que «a receptividade das



Conversas avulsas



O jantar de despedida em Lisboa, vendo-se em primeiro plano, à esquerda, António Pinto e José Freire e, lá ao fundo, o homenageado à conversa com o José Prata Candeias.

peças continua a ser excepcional». Desta viagem e das muitas conversas nela havidas, o padre Lúcio ressaltou uma convicção: apesar de a maioria dos jovens que recrutou e acompanhou não terem chegado a cumprir o objectivo de se tornarem missionários, foi com «muita alegria» que os viu «tão ligados ainda à SVD e ao seminário onde se formaram». Nessa base, pediu que «tudo o que aproveitaram, do espírito verbita, o transmitam a outros». É o que procuramos fazer, como forma mínima de agradecimento, por tudo o que recebemos.

As fotos que acompanham este texto documentam, exactamente, a visita do padre Lúcio. Primeiro, o reencontro no Tortosendo com alguns alunos do primeiro curso da SVD (1949), dos quais aparecem Francisco Jerónimo, Apolinário Barrau Mendes, Serra Duarte e pe. Hipólito (1.ª pág.). Depois, conversas avulsas com a rapaziada. Finalmente, o jantar de despedida em Lisboa, vendo-se em primeiro plano (foto em baixo), à esquerda, António Pinto e José Freire e, lá ao fundo, o homenageado à conversa com o Candeias. E, ainda, o discurso do padre Lúcio, a ser filmado por Vítor Baptista, animador principal do blog. O resultado de tudo isto podem vê-lo no blogue “Sabor da Beira”: <http://sabordabeira.blogspot.com>.

“Bem-haja, caríssimo padre Lúcio” - dissemos-lhe por estes dias e repito eu daqui, com toda a amizade e gratidão.

Daniel Reis